

PATRONO

CADEIRA 18

Fundador: Olívio Stersa. Sucessor: padre Nelson Maria Brechó

PAULO EIRÓ

Nasceu em 1836 e faleceu em 1871, sendo um prodígio para sua época. Algumas fontes^[2] reporta que Eiró, assim como muitos poetas do século XIX tinha uma musa inspiradora, um amor escondido e impossível. Amou sua prima desde pequeno e a teve como musa.

Em março de 1859, como professor de uma escola pública de ensino fundamental na Villa de Santo Amaro (então município independente da cidade de São Paulo), solicitou licença de trabalho e abono do seu salário enquanto cursaria a Faculdade de Direito. Comprometeu-se a pagar o salário do seu professor substituto no decorrer do seu curso.^[1]

Filho de um professor apelidado de “Chico Doce” também tomou apreço pela profissão já aos dezenove anos e construiu um teatrinho para a vizinhança santamarense. Eram concorridos os papéis para suas peças cômicas onde também atuou. Das tantas tentativas em impressionar sua musa, nada adiantou, pois ao voltar de uma de suas longas e exaustivas viagens pelos estados brasileiros vizinhos, presencia sem querer a celebração de casamento da musa platônica.^[2] A partir desse fato, foi que Paulo sucumbiu à falta de lucidez e sua sanidade já não lhe servia como amiga. Nesse período em que procura saídas para sua dor, tenta cursar Direito na Faculdade São Francisco, recebe até certo reconhecimento pelas beleza de seus versos, mas abandona o curso devido a problemas de saúde. Tenta ainda o seminário, mas era um ser curioso, dotado de questionamentos humanos e libertários.^[2] Sendo assim, um dos padres ordena que queime grande parte de sua maior riqueza, as poesias revolucionárias. O escritor Henrique L. Alves acrescenta: “O poeta viveu perseguido pelo desleixo, mergulhado no esquecimento, tanto em vida quanto na morte”.